



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Barbara Coutinho Teixeira

A MÚSICA NEGRA E A REPRESENTATIVIDADE NA LUTA CONTRA O RACISMO

Rio de Janeiro

2017

Bárbara Coutinho Teixeira

A MÚSICA NEGRA E A REPRESENTATIVIDADE NA LUTA CONTRA O RACISMO

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Análises em Saúde.

Orientador(a): Valéria Fernandes de Carvalho e Flávio Paixão

Rio de Janeiro

2017

“Você me subestima e eu continuo nem aí..”
Dedico este trabalho a todos nós negros que nos perdemos
em algum momento, mas lutamos para encontrar nossa
identidade e nos assumir donos de sí.
O QUILOMBO É FORTE!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV Fiocruz) pela oportunidade de auto conhecimento, por toda a estrutura profissional concedida ao longo dos anos.

Agradeço aos meus orientadores, que me apoiaram durante todo esse processo, e me incentivaram a continuar de maneiras diferentes, mediante a todas as situações externas que infelizmente acabaram interferindo. Gostaria de agradecer a Valéria, a Flávia e principalmente ao Flávio por manter a fé em mim e me manter com fé.

Agradeço a minha família, amigos e todos aqueles que em algum momento me incentivaram. Foi gratificante conhecer o fundamento da relação entre música e representatividade, e tudo que foi cultivado ao longo da história baseados nisto.

*“Me perdi pelo caminho
Mas não paro, não
Já chorei mares e rios
Mas não afogo, não”*

(IZA)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
3 METODOLOGIA	11
4 CAPITULO 1: A MÚSICA NEGRA E A FORMA QUE ELA SE EXPRESSA	12
5 CAPITULO 2: REPRESENTATIVIDADE EFETIVA	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

RESUMO:

Esta pesquisa busca compreender a forma como a música negra representada é um elemento importante no combate contra o racismo, e baseando-se em três conceitos fundamentais. O primeiro deles diz respeito a representatividade efetiva”, originado durante a execução deste trabalho, na qual o intuito é abranger uma “resposta” específica, do termo representatividade, e a utilizando como “instrumento de luta anti-racista”, que tem como alvo combater o racismo em sua forma “camuflada” assim lutando contra as desigualdades sociais e raciais. Também propõe-se analisar o “protagonismo” como lugar de fala substancial na construção de identidade e consciência negra.

Palavras-chave: “Representatividade efetiva” “Protagonismo” “Instrumento de luta anti-racista”

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a forma como as músicas podem influenciar um negro, e auxiliar na construção da sua identidade. O protagonismo e a representatividade efetiva são conceitos fundamentais para a compreensão deste trabalho, em que o protagonismo remete ao lugar de fala e da liberdade do negro impor suas ideologias ou críticas; e a representatividade efetiva, por sua vez, refere-se a um modo de representar e o que se destaca quando se encontra em um local de fala, ou seja, são conceitos complementares.

Observa-se também como estas músicas podem ser potência na luta anti-racista, que idealiza combater diretamente as desigualdades causada pelo racismo e as consequências que prejudicam a população negra.

Propõe-se comparar a mídia televisiva com a musical, no quesito de condutor de informação de fácil acesso (informal), além de associar o contexto histórico do movimento negro e como este pode afetar na forma de expressão musical.

Para que este processo seja realizado de maneira coerente, ocorreu uma seleção de diferentes músicas entre as décadas de 70 a 2000. Escolheu-se este período de tempo tendo em vista o contexto histórico, as manifestações e marcos que ocorreram no mesmo, tais como o fim da ditadura militar e intensificação do movimento negro. Nesse sentido, tais eventos poderiam vir a colaborar com o desenvolvimento deste trabalho. A análise das músicas se consolidou em separar as músicas e reagrupá-las em 3 categorias: protagonismo, resgate histórico, e críticas, em que a distinção foi feita considerando os fragmentos apresentados ao longo das músicas. Tais músicas foram estudadas para a compreensão de seus variados tipos de interpretações, levando em consideração fatores como, contexto histórico, movimento negro, na adaptação do reagrupamento de ideias semelhantes.

Logo, pretende-se analisar as letras ao longo das décadas (entre 70 e 2018), e trazer o que elas tem em comum pra serem discutidos (relacionando isso com o movimento negro) e as diferentes formas de apresentação de discurso. Para além disso, discutir em que medida a música negra constitui-se ou pode ser instrumento na luta anti-racista. Objetiva-se também analisar os cantores com grande influência midiática, levando em consideração o seu local de fala e o discurso apresentado, além de compreender a influência que esses cantores têm em gerar representatividade de forma efetiva, e como isso pode auxiliar na construção de identidade do negro.

À vista disso, o trabalho se dividirá em dois capítulos: “A música negra e a forma como ela se expressa.”, “Representatividade efetiva.”.

O primeiro capítulo, “A música negra e a forma como ela se expressa.”, analisa onde se origina a música brasileira, como foram as suas primeiras aparições e as ocasiões em que as pessoas costumavam utilizá-la. Esta análise possibilita apontar a maneira como a música foi, e é, um elemento importante de expressão, gerador de visibilidade, “marcador” de território. Em meio a isto, busca-se compreender como essas diversificadas funções podem torna-la um condutor informativo de fácil acesso, contribuindo assim na luta anti-racista.

O segundo capítulo “Representatividade efetiva.”, inicia-se explicando melhor este conceito e o que ele representa. Em seguida, analisa-se a representatividade midiática de artistas, e a forma como eles usam seu “lugar de fala” para discutir questões importantes em meio a comunidade negra, procurando entender como a representatividade efetiva pode auxiliar na construção de identidade do negro, além de entender o quanto o movimento negro foi relevante para que esses manifestos pudessem acontecer.

2 OBJETIVOS

Geral:

Compreender em que medida a música negra pode constituir-se como um importante instrumento de construção da identidade e consciência negra e, conseqüentemente, contribuir na luta contra o racismo.

Específicos

- ✓ Fazer breve mapeamento de algumas expressões musicais da diáspora negra que influenciaram o movimento negro e as lutas antirraciais;
- ✓ Identificar possíveis elementos que influenciaram direta e indiretamente no modo representação do negro e na sua luta contra os estereótipos racistas;
- ✓ Analisar a forma como a música é capaz de influenciar a construção de identidade do negro, e sua representação na sociedade, através da análise das letras e da repercussão de um (a) cantor (a) negra

3 METODOLOGIA

1. Análises bibliográficas na base de dados do scielo e no portal de teses e dissertações da CAPES, com os descritores diáspora negra, cultura negra, racismo, identidade negra e consciência negra;
2. Analisar as letras das músicas entre a década de 70 a 2000.
Separando as fragmentos dos versos destas músicas, e os agrupando de uma forma que tenham assuntos em comum, e analisando a maneira como o mesmo assunto pode ser tratado de diferentes formas, ou vice e versa.
3. Analisar cantores negros e negras que usam sua “fama” para se posicionar em relação a questões que envolvem problemas que dificultam a vida do negro em meio a sociedade, e “cobrar” soluções, assim conscientizando as pessoas com menos acesso a informação.

CAPITULO 1: A MÚSICA NEGRA E A FORMA QUE ELA SE EXPRESSA

1.1 A importância da música na cultura negra

A música é fundamental na cultura negra, antes mesmo do Brasil ser considerado um território independente. Antes da escravidão, a música era uma das formas como os negros e indígenas se entretinham, se expressavam, e também realizavam seus rituais culturais e religiosos, utilizava-se o atabaque e os tambores entre outros instrumentos respectivos as suas culturas; durante a escravidão foi de extrema importância a forma como auxiliava os negros a desvendar os códigos para as rotas de fuga além de ser um tipo de “alternativa” que os eles podiam vir a ter para “escapar” do trabalho pesado, pois sendo eles músicos era possível trabalhar em casa entretendo seus senhores; após a escravidão foi o que deu “reconhecimento” aos mesmos, o que foi capaz de fazer eles mesmos e as outras pessoas ao seu redor os reconhecerem como “cidadãos” lhes integrando ao país e dando uma “identidade”. Mas como essa história de identidade surgiu e qual a relevância disso? (GUIMARÃES, p.10, 1999).

Durante a escravidão o Brasil era uma colônia, então seus costumes, tradições, religiões e hábitos predominantes eram aqueles que os colonizadores (portugueses) impunham, porém após a declaração de independência e o fim da escravidão, o Brasil não tinha nada característico seu e ainda não podia ser considerado uma nação. Como consequência disto, surgiu a ideia de agregar alguns dos elementos da cultura dos povos que habitavam este lugar naquela época, que eram os indígenas, africanos e os portugueses, deixando assim de ser 3 povos diferentes que habitavam o mesmo lugar para se tornar o povo brasileiro. Durante os anos 30, as principais características figurativas do Brasil passam a ser o samba, o carnaval e o futebol, baseando-se nas informações da autora Maria Guimarães, e não é atoa que estes são legados que fazem um sucesso diferencial no Brasil até nos dias atuais.

Uma das utilidades da música é a sua capacidade de levar informação, problematizar, conduzir conhecimento, noções de história e diversos tipos de ideologias de maneira rápida e eficiente. É um ótimo condutor para pessoas sem acesso, facilita com que as mesmas não sejam “exclusas” por falta de entendimento, pode atingir um grande número de pessoas sem que as mesmas se “dediquem” tanto a entender do que aquela letra trata, inicialmente pode se interessar pela batida e isso conseqüentemente levar a conhecer a letra e vice e versa, a abordagem usada pela musica permite uma compreensão de assuntos complexos de forma mais simples, devido isto de um modo quase que imperceptível as músicas se dissipam entre as pessoas levando conteúdos que normalmente não estão no cotidiano das pessoas com mais restrições as informações. Esse arbítrio gerado pela música, a capacidade de influenciar atitudes coletivas e difundir ideias, também traz a tona objetivos comuns em pessoas que tem “realidades” diferentes, isso da uma responsabilidade e um poder em potencial tamanho a quem a compõe.

Como foi dito anteriormente os “cartões postais” do Brasil, passaram a ser o samba, carnaval e futebol e de acordo com o autor: “E é a partir deste ponto, do momento em que o samba se transforma em identificador de uma cultura e identidade nacional... (GUIMARÃES, p.05, 1999)”. Quando colidimos com uma herança vinda dos negros mestiços que aqui foram escravizados, o Samba, como emblema do povo brasileiro, é possível compreender o quanto a música foi e é importante na cultura negra, só que esse processo de “desconstrução” do samba como uma música associada a rituais africanos considerados “primitivos”, até ao conhecido símbolo nacional que vemos atualmente, foi mais demorado do que parecia.

Quando, mediante ao que já foi visto anteriormente, afirma-se que a música foi um fator fundamental na integração dos negros como cidadãos brasileiros e na construção de suas identidades, refere-se aos problemas que vieram junto com essa suposta “liberdade”. Após o fim da escravidão não foram criados nenhum tipo de plano de inclusão, ou seja, os governantes do país libertaram os escravos, porém não os incorporaram em seu meio e os desprezaram sem a menor chance de se integração. Até o momento em que o samba passou a ser visto de forma diferente e benéfica para os mesmos, e certamente foi a desesperada busca por uma identidade, que acontecia na década de 30, que abriu uma “brecha” que levou a agregação do negro na sociedade da época(mesmo que integrar não fosse seu intuito principal), com base nos estudos de Guimarães, segundo o autor Renato Almeida em seu livro “A História da Música Brasileira (1942)”, os negros foram os maiores contribuintes na formação da musica brasileira com o seu batuques, timbres e riquezas no geral que deram um diferencial rico ao repertório brasileiro.

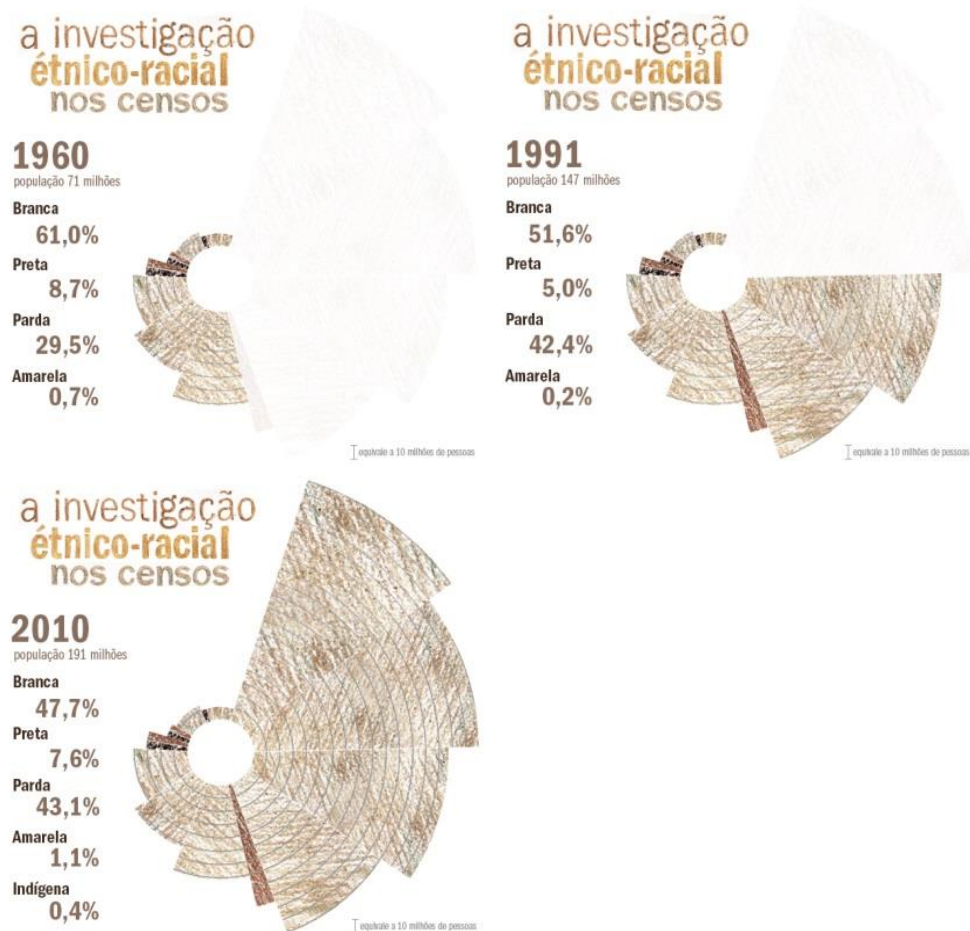
A partir da década de 60/70, de acordo com Guimarães, o período de construção da “identidade nacional” já havia se estabelecido, então é possível afirmar que os negros já se “consideravam brasileiros”. E em meio as rédeas da ditadura militar, queriam resgatar suas raízes africanas, que foi desconstruída ao longo do tempo com o intuito de “embranquecer” o Brasil, sem abrir mão da cultura dos africanos e simultaneamente tentando os apagar o máximo possível da história da nação, e mediante a estes fatos o início da busca pelo passado histórico dos negros, acontecia.

Para expandir o alcance os artistas influentes da época usaram a música como meio de propagação de ideia, e isso influenciava na reunião do povo para se manifestar em pró de um objetivo em comum como, a desigualdade social, a democracia racial, as faltas de oportunidades de emprego, um espaço social (território), estética e principalmente na edificação da identidade negra assumindo o seu passado histórico. Isso acontecia não apenas através de emblemático samba, mas também de outros ritmos que também se desenvolveram e popularizaram entre os brasileiros como axé, pagode, funk e rap entre outros.

1.2 - O cenário brasileiro negro atual e a importância da música enquanto apresentador de discurso contra hegemônico comparado à mídia televisiva.

O estudo do IBGE feito por (GOMES ; MARLI, 2018) nos permitiu perceber que o número de pessoas que se autodeclararam negras cresce a cada dia que passa no Brasil, e não é surpreendente falar que os mesmos (negros e pardos) compõem mais da metade da população brasileira .

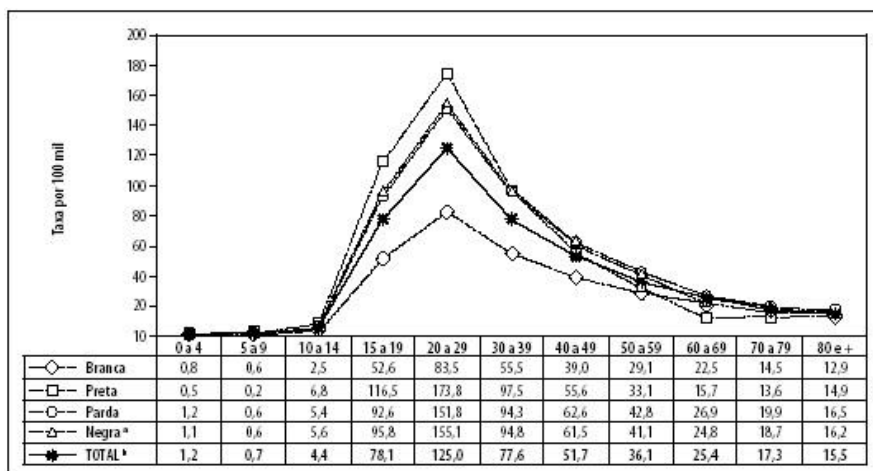
Gráficos relacionados a auto declaração de raça/cor no Brasil:



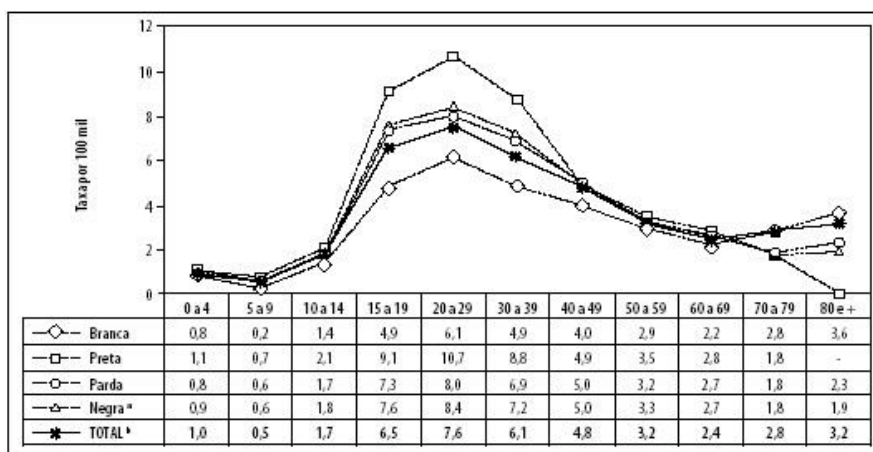
Durante a década de 60 observa-se que o percentual de brancos é quase o dobro em relação aos pardos, e aproximadamente umas 6 vezes maior em relação aos pretos. Na década de 90 vemos a diminuição do percentual da população branca e preta e o aumento dos pardos. Em 2010 a soma do percentual de pretos e pardos ultrapassa o de brancos, e afirmando o que foi dito anteriormente em relação a população negra compor maior parte do país.

Esse aumento de pessoas se auto declarando negra, pode ser considerado um dos resultados do processo da representatividade efetiva do negro que será abordada mais adiante de forma mais detalhada.

TAXA DE HOMICÍDIOS SEGUNDO COR, RAÇA, E FAIXA ETÁRIA DO MASCULINO E FEMININO.



MASCULINO.



FEMININO.

A) Negra: preta e parda

B) TOTAL: Inclui todas as categorias de raça(indígena, amarela, preta, branca, e parda)

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Departamento de informações sobre Mortalidade: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observando este gráfico, deduz-se que o número de homens e mulheres pretos de destaca consideravelmente em relação aos outros, característica importante a destacar, é a taxa de mortalidade que é 1,8% maior entre os negros ao lado do risco de morte chega a ser 10x mais alto comparado a um branco, outro fato relevante a ser ressaltado é que além dos negros liderarem o número de homicídios por armas de fogo, armas brancas e por outras causas a maioria das vítimas pertenciam a classes econômicas/sociais mais baixas, a partir dos estudo do autor.(FILHO, 2007).

O nível de analfabetismo funcional é outro fator que se deve prestar atenção, além dos negros de classe inferior comporem a maior parte dos analfabetos, a desigualdade ao acesso a educação entre pessoas pretas e brancas é consideravelmente alta, isto inclui o ensino fundamental, médio e superior (ROSEMBERG. Fúlvia). Tendo isto em vista percebemos que mesmo com a criação das cotas raciais, no intuito de diminuir esse abismo, esse método não é capaz de compreender o problema em toda sua grandeza, não supri a necessidade da população como um todo, e acaba se tornando um “privilégio” conquistado por uma minoria que consegue ter uma condição ou um acesso um pouco melhor do que o condizente da realidade ao seu redor.

Uma situação de extrema importância são os índices percentuais da população carcerária, que chegam a ultrapassar as vagas disponibilizadas pelas prisões, além das condições de habitação são desumanas, e o “perfil” da maioria desses presos pode ser descrito como: jovem de aproximadamente 18 a 24 anos (21%), que chegou a iniciar ao menos o ensino fundamental (59%), negro, (60%) que costuma ficar preso de 4 a 8 anos (29%), e que cometeu crime contra patrimônio (52%). Ou seja, o que vemos nas prisões são extensões dos jovens da favela, que em sua maioria não tiveram acesso a uma educação ou um estilo de vida digno (MONTEIRO; CARDOSO , 2013).

Tendo em conta todos estes dados, entende-se que os negros compõem de fato a maior parte da população, das pessoas assassinadas, dos analfabetos, e maior percentual da massa carcerária, porém são parte minoritária na grande mídia brasileira para além disto as poucas vezes que o negro é “representado” na TV, ele normalmente aparece em papéis secundários, fazendo trabalhos secundários e quando os vemos como um protagonista, é em um papel que engloba esse estereótipo do negro como ladrão, da mulher como objeto sexual, do negro como escravo.

Porque a maior parte da população brasileira é representada de forma pejorativa consequentemente prejudicada, por sua própria mídia? Até que momento isso vai continuar sendo aceito normalmente?

A maneira como o negro é exposto pela mídia televisiva é um contribuinte de grande peso na “elaboração” dos dados que foram apresentados, pois é capaz de influenciar muito a forma de pensar das pessoas inclusive os próprios negros.

Algumas grandes produções brasileiras são capazes de exemplificar a forma como o negro é exposto pela mídia e também nos ajudar a entender o motivo pelo qual isso acontece e no que isso implica.

Um filme brasileiro muito reconhecido é “Cidade de Deus”, cujo o enredo é baseado na história jovens negros que moram numa comunidade e enfrentavam batalhas diárias para tentar se manter longe da vida do crime; uma das novelas muito conhecidas aqui é “A cor do pecado” que trata de um romance entre um homem branco e uma mulher negra, e enfrentam problemas pela família do homem não aceitar a união dos dois devido ela ser negra; um seriado infantil muito famoso no Brasil também é conhecido como “Sítio do pica pau amarelo” que é uma obra literária infantil de Monteiro Lobato e fala de forma resumida das aventuras de Narizinho, Pedrinho e Emília.

Todas essas grandes obras, tem atores/personagens negros como protagonistas ou antagonistas e fazem até certas críticas bem interessantes e coerentes, mas os 3, apesar de terem temáticas e públicos bem divergentes, em algum momento do enredo se rendem ao estereótipos que inferiorizam a imagem do negro.

Em “Cidade de Deus” é possível ver a realidade da vida em comunidade, a forma como o descaso com a população acontece, o abuso de poder policial, a falta de oportunidade, e a desigualdade latente entre as classes sociais (CIDADE de Deus (Filme). 2002), porém praticamente o filme todo é baseado em negros, que crescem, são mortos, e tentam tomar o lugar uns dos outros para alcançar “poder” e ser “dono” da favela e apenas um em meio a tantos persistiu em seguir um rumo diferente daquele, isso pode até ter sido criado com o intuito de expor os problemas que existem e são deixados de lado, mas de qualquer forma não deixa de utilizar o estereótipo.

Em “Cor do Pecado” a trama é baseada em um romance inter-racial, uma luta diária contra o racismo de forma interessante, com a personagem Preta que é uma mulher simples e pobre, que se apaixona e tem um filho com Paco que é filho de um homem muito rico e importante, isso faz ela enfrentar uma série de desventuras que na maioria das vezes era ocasionado pela personagem antagonista Bárbara que era ex de Paco (DA COR DO PECADO. 2004.), além de ter uma mulher como protagonista que foi uma coisa muito surpreendente e boa, o estereótipo que é apresentado na novela desde o seu título, é o da hipersexualização do corpo da mulher negra, que é vista como “objeto de desejo”.

Em “Sítio do Pica Pau Amarelo” por ser uma série infantil e de ficção, não aborda tantas críticas como no filme e na novela, tem sua trama resumida em crianças se aventurando no quintal e no mundo imaginário, ouvindo histórias da avó Dona Benta e comendo as delicias de Tia Anastácia(SÍTIO DO PICA PAU AMARELO. [2001-2007]), neste enredo tem o personagem muito conhecido no folclore brasileiro que é o Saci, o estereótipo usado é o da mulher negra que é empregada, amiga da dona que é a personagem Tia Anastácia.

A trama desses programas não é o que importa nessa ocasião, por isso foram usadas essas histórias completamente aleatórias umas as outras, o fator principal a ser ressaltado é como a imagem do negro é transmitida pela mídia televisiva brasileira, e como isso tem a capacidade de influenciar a vida de um jovem de maneira vasta.

Quando nota-se que alguns dos maiores sucessos do país envolvem negros é muito bom, porém quando se aprofunda nisto, é possível perceber que os estereótipos apresentados são negativos, o que acaba se tornando muito ruim. Isso acontece porque o Brasil foi fundado sobre alicerces racistas, e com isso estabeleceu uma sociedade segregada.

A falta de representatividade de forma efetiva, indiretamente coopera com essa segregação racial, e acaba interferindo na vida do negro criando uma série “barreiras” sociais e raciais, então se o negro é exposto o tempo todo na maioria das vezes como bandido, empregado, seu corpo objetificado e hipersexualizado, de que maneira, por exemplo, uma empresa vai contratar um funcionário negro em um alto cargo, se a sua imagem é quase sempre marginalizada em tempo integral na mídia? Ou seja, ele não será contratado, e é assim que o cenário brasileiro negro atual se encontra. A “fama” do negro acaba ficando desfavorável, e isto faz com que as oportunidades acabem se restringindo a pessoas de pele mais clara, dando a elas um certo “privilégio”

comparadas a pessoas negras, essa situação faz com que grande parte da população seja prejudicada na maior parte do tempo.

Atualmente a música é um condutor de informação e formação de identidade tão poderoso quanto as emissoras de TV, e é possível afirmar que caminham lado a lado, quando os grandes eventos musicais são televisionados, por exemplo. Isso dá uma responsabilidade enorme aos donos dos discursos, pois a postura que esses artistas tem, pode vir a intervir na vida de uma pessoa que não se sente representada pela TV.

O diferencial da música, em relação a televisão, é que na maioria das vezes são histórias reais, de pessoas reais que buscaram e alcançaram seus objetivos e hoje podem através de seus sons impor suas opiniões políticas, falar abertamente de problemas sociais, resgatar seu passado histórico e se manifestar de forma livre em suas músicas e até mesmo fora delas em redes sociais por exemplo, e ao fazer isso essas ideias vão se propagando em milhares de jovens e os fazendo pensar de forma diferente, criando assim um senso crítico nos mesmos.

Hoje em dia a música pode ser considerada um dos principais apresentadores de discursos com poder de conscientizar os jovens e lhes mostrar os ângulos em que são vistos sua realidade, ideologia e identidade.

1.3 – Movimento Negro.

Considerando o que foi visto, é evidente que alguns problemas no Brasil resistem e afetam a comunidade negra de forma direta até os dias atuais, embora muitos problemas tenham se amenizado, e muitas conquistas obtidas graças ao movimento negro que foi e é de extrema importância na população brasileira, mas por quê isso importa tanto?

“Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural.” (DOMINGUES, 2007).

De forma resumida, o movimento negro iniciou-se após o fim da escravidão, e buscava de forma resumida oportunidades igualitárias para a população liberta que havia sido marginalizada, conforme isso, foram criados grupos (associações) para discutir sobre os problemas em comum, um tempo depois passou a existir um tipo de “imprensa negra” que abordava assuntos que não eram comentados pela imprensa normal e informava seu público de uma maneira maior que as reuniões em grupos.

Em 1931 foi criada a Frente Negra Brasileira (FNB) que tratava de uma forma mais autônoma os interesses políticos, 5 anos depois se tornou um partido político, porém devido isso acontecer durante o período de ditadura “Varguista”, isso não repercutiu da forma imaginada, o próprio autor já afirma “Os anos de vigência do Estado Novo (1937-1945) foram caracterizados por violenta repressão política, inviabilizando qualquer movimento contestatório.” Domingues (Movimento Negro Brasileiro, 2007).

Após o fim da ditadura o movimento negro se ampliou e retornou com mais “poder”, além disto, outro grupo importante surgiu que era a União dos Homens de Cor (UHC) que tinha como intuito “elevar o nível econômico, e intelectual das pessoas de cor em todo o território nacional, para torná-las aptas a ingressarem na vida social e administrativa do país, em todos os setores de suas atividades” e alguns anos depois o Teatro Experimental Negro (TEN) em 1944 que foi além da sua ideia original que era formar um elenco negro de teatro, e promoveu meios diversificados de expandir o acesso a evolução gradativa do negro, tanto em formas culturais quanto em acadêmicos, estes dois agrupamentos foram os que geravam maior visibilidade a população negra.

Em 1964 com o golpe militar, o movimento sofreu um retrocesso, pois os militares alegaram que os motivos pelos quais o movimento se manifestava não tinham fundamentos, em outras palavras que não existia racismo, e geravam alvoroço demais. Com isso a mobilização diminuiu devido a violência que existia, voltou a reorganizar-se na década de 70, porém só em 1978 que voltou ao cenário político com a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) que se inspirou em lideranças como Malcom X, Martin L. King e na organização do Panteras Negras. Domingues (Movimento Negro Brasileiro, 2007).

Fundamentada nas ideias do autor Flávio Rios, existiram grandes feitos que grifaram a “refundação do movimento negro”, o primeiro marco foi em 1978 , quando organizações diferentes se uniram e fizeram um protesto público nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo. Em 1988 o centenário da Abolição foi considerado o segundo marco nacional da luta anti-racista com as famosas “marchas do centenário da Abolição”, mas estas eram satirizadas e vistas como “farsa” mediante a maioria dos ativistas negros, devido após a escravidão não , que por outro lado seguiram o rumo em direção a “Marcha do tricentenário de Zumbi dos Palmares” em meados da década de 1990 e este por sua vez foi considerado o terceiro marco dos negros que reuniu por sua vez cerca de 30 mil pessoas em homenagem ao herói negro e em forma de protesto contra a violência, a desigualdade em relação a educação e as oportunidades de emprego, a tudo que envolve democracia racial (Rios, 2012).

“Naquela época, as mulheres negras não tinham apenas importância simbólica no movimento negro. Segundo depoimento do antigo ativista Francisco Lucrécio, elas “eram mais assíduas na luta em favor do negro, de forma que na Frente [Negra] a maior parte eram mulheres. Era um contingente muito grande, eram elas que faziam todo movimento”.²¹ Independentemente do exagero de Lucrécio, cumpre assinalar que as mulheres assumiam diversas funções na FNB. A Cruzada Feminina, por exemplo, mobilizava as negras para realizar trabalhos assistencialistas. Já uma outra comissão feminina, as Rosas Negras, organizava bailes e festivais artísticos. DOMINGUES. Petrônio (2007).”

CAPITULO 2: REPRESENTATIVIDADE EFETIVA.

2.1 - O que é “representatividade efetiva” e como ela se constitui?

Entende-se por meio dos assuntos que já foram abordados que a representatividade é substancial na nossa sociedade, e nota-se também que se ela não for feita de maneira cautelosa, ela pode gerar uma série de consequências que atribular a vida de muitas pessoas.

Se hipoteticamente comparar a representatividade com uma empresa publicitária é um pouco mais fácil explicar esse conceito, a publicidade acontece assim: elabora-se o marketing de algum produto, quando a campanha do produto é boa por sua vez, atinge um número alto de pessoas que se tornam compradores. Isto é independente da qualidade do produto, ou da veracidade se ele é tão como é dito tudo se resume em volta da divulgação que é feita do mesmo.

Os campos sociais e raciais estão interligados nessa sociedade, e quando a imagem de um certo grupo como o negro, é normalmente baseada em estereótipos negativos nas mídias, é como se fizessem um marketing dizendo que aquele “produto” é ruim e não é recomendado que o utilizem. Isso acaba privilegiando o grupo que não teve sua imagem marginalizada e implicando na vida das pessoas que tiveram limitando o acesso das mesmas, por exemplo, a faculdades, a cargos altos em grandes empresas e consequentemente as levando a trabalhos secundários, a se encaixar em padrões e impedindo de ser protagonistas em suas vidas.

Tendo isto em vista é possível ressaltar que a representatividade não se trata apenas de colocar o retrato de um estereótipo ali só para mostrar que aquilo existe, porque isso acaba se generalizando e as pessoas acabam identificando aquilo como se aquele retrato fosse único. A representatividade efetiva constitui-se na reprodução da imagem de maneira gradativa, que é refletida para romper estes “retratos generalizados”. Este conceito equivale a configuração do lugar de fala e do protagonismo dos negros de forma igualitária nas grandes mídias.

2.2 - Expoentes da música negra ao longo da última década e análise de fragmentos de músicas (Mundo x Brasil).

Na sociedade contemporânea temos diversos artistas negros mundialmente reconhecidos que são influentes atualmente, baseado em informações da Wikipédia estes são alguns deles e algumas de suas conquistas:

Jay Z: é um rapper , produtor, compositor e homem de negócios muito bem sucedido em ambas as áreas além de ser ganhador um dos artistas mais vendidos da história ganhador de 21 Grammys ;.

Kanye West é rapper, produtor musical e estilista americano é o 9º artista que mais vendeu musicas em formatos digitais e já ganhou 21 Grammys;

Drake é um rapper, cantor, compositor, produtor musical, ator e empresário e ganhou um Grammy com o sucesso de seu segundo álbum;

Kendrick Lamar é um rapper, produtor musical, compositor e ator e já ganhou 12 Grammys ;

Rihanna é uma cantora, compositora, atriz e empresária é vencedora de 8 Grammys, 4 VMA, 2 EMA, 8 AMA entre muitas outras premiações que a artista conquistou;

Nicki Minaj é conhecida como rapper cantora, compositora, dubladora e atriz e é ganhadora de 8 BET Hip Hop Awards, 6 AMA, 4 VMA, 5 EMA entre outros;

Beyoncé é uma cantora, compositora e atriz e ao longo de sua carreira já ganhou 21 Grammys (18 em carreira solo e 3 com o grupo Destiny's Child).Com toda essa bagagem musical, todos esses prêmios singles no top 100 da Billboard .

É possível entender o motivo desses artistas terem tanta presença e visibilidade nas mídias, tem um trabalho construtivo a um longo tempo, e são artistas extremamente eficientes. A posição que eles ocupam dá aos mesmos, espaços na mídia para expor suas opiniões, em eventos, criticar em suas músicas, ou até mesmo fora desse meio, em suas próprias redes sociais entre outros, uma artista que serve como grande exemplo sobre como usar sua visibilidade pra se posicionar publicamente chamar atenção a assuntos que são menosprezados, é Beyoncé.



(Beyoncé, Coldplay, Bruno Mars - Super Bowl 50/Half-time show -07/02/2016)

Em 2016 aconteceu o Super Bowl 50, que nada mais é do que um campeonato de futebol americano da NFL que é mundialmente conhecido não só pelo esporte, mas também pelos grandes shows que acontecem no intervalo, e no ano de 2016 o show foi da banda inglesa Coldplay mas também teve a participação dos artistas Bruno Mars com Mark Ronson e Beyoncé.



(Beyoncé - Super Bowl 50/Half-time show- 07/02/2016)

Beyoncé “estreou” a música inédita “Formation” do seu álbum Lemonade nesse show, a música trata de assuntos como empoderamento negro, faz relação com os traços hereditários e característicos, racismo policial entre outras coisas, e nessa performance ela usa em seu ballet apenas mulheres negras com cabelos afro, além das roupas das mesmas fazerem referência ao movimento Black Panther (Pantera Negra) elas também homenageiam Malcolm X durante a apresentação. Isso repercutiu de uma maneira incapaz de ser prevista na época em que aconteceu, pessoas a criticavam, por falar de coisas como estas num evento como aquele, pessoas aprovavam a sua atitude por alguém finalmente ter tomado uma atitude e falado disso publicamente.

Durante um longo tempo, muitas pessoas questionavam as atitudes de Beyoncé, era normal ver pessoas, fãs ou não, em redes sociais discutindo a negritude da artista ou então lhe chamando de oportunista, por falar de feminismo e se posicionar como negra, em um momento “favorável” a isto, ainda mais pela publicidade que ela alcançou naquele momento e com uma turnê que estava se iniciando.

O fato é que ela expôs ao mundo, em um evento que pode ser considerado um dos mais importantes dos EUA, problemas e situações que atingem a comunidade negra o tempo todo, e foi o seu protagonismo, o seu local de fala que lhe concedeu a oportunidade de conscientizar, e de questionar publicamente discussões que são evitadas em tempo integral, e ela deu “voz” a isto de uma forma tão efetiva a ponto de incomodar autoridades, conforme afirma Vilma Lopes:

“O congressista republicano Peter T. King comentou no Facebook que “Beyoncé pode ser uma entertainer talentosa, mas ninguém deveria se importar com o que ela pensa sobre qualquer assunto sério confrontando nossa nação””, a forma como essa mulher alcançou crianças, jovens, adultos, negros, brancos, ricos e pobres em algum momento daquela apresentação ou por admiração ou por repúdio foi surpreendente, e isso mostra o quanto a representatividade de forma efetiva é importante e as coisas que ela é capaz de conquistar e por em xeque. (LOPES, Vilma de Souza. 2016.)

2.3 - Análise de fragmentos das músicas .

No Brasil falar de música envolve uma vasta riqueza de uma grandeza incomparável, e graças a essa herança trazida pelos escravos africanos, a qualidade a quantidade de estilos são altamente diversificados. Ao longo dos anos muitos gêneros musicais foram se consolidando e fazendo sucesso entre a população, e isso vai desde o samba ao pagode, funk, mpb, rap, trap entre outros gêneros, mediante a isto os cantores também aumentou, estes são alguns muito influentes Dona Ivone Lara, Jorge Aragão, Clementina de Jesus, Djavan, Elza Soares, Racionais, Crioulo Emicida dentre tantos mais.

Devido a essa grande variedade de artistas, a abordagem do discurso se ampliou, e para uma melhor compreensão deste trabalho foi feita uma separação de categorias e de músicas. O intuito disto é ressaltar o fator em comum nos fragmentos das músicas. estimando o contexto histórico em que ela acontecia e as reagrupando de acordo com isso.

O motivo para escolher estas categorias foi a compatibilidade com a representatividade efetiva, essas 3 condições quando bem exploradas são informações relevantes para auxiliar na construção de identidade do negro.

PROTAGONISMO

O protagonismo é uma peça excepcional na representatividade efetiva, pois ele simboliza a ignição do processo de mudança, quando o negro é representado de forma considerada importante perante sociedade, acontece uma quebra de estereótipo , e inflama o processo de “sobrepajamento” da atual imagem do negro, na reconstrução de identidade.

Negróide (1968)

Taiguara.

“E do meu canto

Nasce, cresce, vence minha esperança

Deixa eu cantar...

Quando eu canto sou mais negro, sou mais forte

Tenho a vida e tenho a morte

Liberdade, se ela é branca eu tenho o que eu quis”

“*E do meu canto*”- O verbo cantar, é o condutor onde ele se expressa sua identidade.

“*Nasce, cresce, vence minha esperança*”- Isso remete a um tipo de “ciclo da vida” , é normal dizer que o ser humano nasce, cresce e morre só que Taiguara troca a “morte” pela “vitória”, e isso renova o sentido da essa expressão, é uma maneira de dizer que o negro pode mudar a sua realidade e tomar a decisão para a sua vida, que pode se superar. ou da mesma forma que tem um peso em dizer

“Quando canto sou mais negro, sou mais forte” - essa frase reforça a ideia de expressar a identidade através do canto, ele assume sua negritude e isso o fortifica.

“Liberdade, se ela é branca eu tenho o que eu quis” - Isso pode fazer referência ao padrão de qualidade de vida do branco, pode refletir também em uma crítica a tentativa de “embranquecimento”?

Mandamento Black (1977)

Gerson King

“Assuma sua mente, brother!

E chegue a uma poderosa conclusão de que os blacks não
querem ofender a ninguém, brother!

O que nós queremos é dançar! Dançar, dançar e curtir
muito som!”

“Assuma sua mente brother!” – Neste verso King, nitidamente fala sobre assumir sua identidade, empoderar-se.

“E chegue a conclusão de que os black não querem ofender ninguém” – Isso parte do princípio sobre igualdade racial, e refletiu na forma que a sociedade da década de 70 via a cultura negra na época.

“O que nós queremos é dançar! Dançar, dançar e curtir muito som!” – Isso faz referência a um conceito de liberdade para manifestar-se.

Sorriso Negro (1981)

Dona Ivone Lara

“..Negro é uma cor de respeito

Negro é inspiração

Negro é silêncio, é luto

negro é...a solidão”

“..Negro é uma cor de respeito “ - Percebe-se novamente a questão de identidade, só que dessa vez em tom de julgamento pela forma de tratamento da sociedade.

“Negro é inspiração” – Isso aludi ao local de fala, e protesta a imagem do negro, o “estereótipo” da época.

“Negro é silêncio, é luto” - Remete a intensidade da morte dos negros na década de 80, desde a escravidão.

“negro é...a solidão” – Esta parte destaca o descaso com a população negra, mesmo após ao fim da escravidão, que os deixou a margem da sociedade sem nenhum plano de inclusão.

Olhos Coloridos (1982)
Sandra de Sá

“A verdade é que você,
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sará crioulo”

“*A verdade é que você,*” - Refere-se a verdadeira identidade/imagem negra, e não a que costumava ser distorcida na mídia que tentava embranquecer o Brasil.

“*Tem sangue crioulo*” - Faz alusão com o passado histórico dos escravos.

“*Tem cabelo duro*” - Enfatiza as características fenotípicas do negro, usa uma expressão racista como forma de protesto para assumir sua identidade .

“*Sará crioulo*” - Torna evidente mais uma vez a imagem do negro, contextualizando com uma expressão que caracteriza negros mestiços durante a escravidão ”

Voz Ativa (1992)
Racionais

“Precisamos de um líder de crédito popular
Como Malcom X em outros tempos foi na América
Que seja negro até os ossos, um dos nossos
E reconstrua nosso orgulho que foi feito em destroços”

“*Precisamos de um líder de crédito popular*” - Este verso traz a tona a necessidade de uma pessoa negra, com um lugar de fala para discutir sobre os problemas dos negros.

“*Como Malcom X em outros tempos foi na América*” - Cita um grande líder do movimento negro dos EUA, como exemplo do que almeja no BR.

“*Que seja negro até os ossos, um dos nossos*” - Essa expressão demonstra um discernimento na importância de ter um negro para falar sobre causas de negros.

“*E reconstrua nosso orgulho que foi feito em destroços*” - Faz alusão a como o negro foi desprezado após a “abolição” da escravidão, e como sua imagem foi menosprezada após isso na sociedade.

Em todos estes versos, é possível notar semelhanças em ideologias, palavras-chaves que vagam entre as músicas, principalmente “local de fala” “identidade”. “Quando eu canto sou mais negro sou mais forte”, “Assuma sua mente brother”/ “Negro é uma cor de respeito, negro é inspiração”/“A verdade é que você, tem sangue crioulo”/“Precisamos de um líder de crédito popular”, todas esses fragmentos, abordam diretamente alguma dessas palavras-chaves de alguma maneira, seja exaltando elas ou criticando a forma como ela acontece.

RESGATE HISTÓRICO

O resgate histórico é outra peça importante na representatividade, esse processo utiliza a memória dos ancestrais, os marcos, os heróis, todos os grandes negros, e seus grandes feitos para desmitificar a “incapacidade” do negro e auxiliar na construção de identidade do mesmo.

"Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado."
Emília Viotti da Costa

Negro é lindo (1971)
Jorge Bem Jor

“Negro também é
Filho Deus
Preto velho tem
Tanta canjira
Que todo o povo
De Angola”

Este verso traz um choque entre culturas, traz a tona a religião de matriz europeia e também a de matriz africana, sem entrar em conflito! Também é importante ressaltar a liberdade que a religião de matriz africana é exposta na música que pode ser uma crítica a repressão e intolerância religiosa.

Canto das 3 raças (1976)
Clara Nunes

“Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
No Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou”

Resgata a luta por liberdade durante a escravidão, um fato histórico que tem extrema relevância na cultura brasileira, e também faz referência ao herói que foi Zumbi dos palmares na cultura negra, por ter o maior quilombo onde brigava os negros refugiados.

Senhora Liberdade(1979)
Zezé Motta

“Abre as asas sobre mim
Oh senhora liberdade
Eu fui condenado
Sem merecimento”

Abrir as asas é o gesto em que o pássaro precisa fazer pra poder voar símbolo de independência, ele faz uma associação desse gesto ,metaforicamente, com um pedido de socorro/liberdade/independência, lembrando das características da escravidão pode ser considerado como um protesto as sequelas da mesma.

Identidade (1999)
Jorge Aragão

“Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história”

As frases presentes neste verso referem-se a fatos históricos importantes na cultura do negro, que costumam ser deixados de lado e desvalorizados, faz um resgate as “raízes” a qual pertence evidência que esse marco foi real e não pode ser mudado.

A palavra chave desta vez é “escravidão”, nota-se que em todos os versos em algum momento esse assunto é abordado para resgatar a lembrança histórica, porém principalmente pra discutir sobre os problemas causados pós o fim da escravidão devido a falta de comprometimento do governo em preocupar-se com a criação de um plano de inserção dos negros na sociedade, e sobre como isso aconteceu de maneira proposital.

CRÍTICAS

As críticas, neste caso, é tudo aquilo referente a desigualdades sociais, racismo, local de fala, representatividade, enfim tudo aquilo que aponta algo que prejudica o negro de forma injusta ou então que aponta algo para solucionar esses problemas.

Dia de graça (1978)
Candeia

“Damos o nosso coração, alegria e amor a todos sem distinção de cor
Mas depois da ilusão
Negro volta ao humilde barracão
Negro acorda é hora de acordar
Não negue a raça
Torne toda manhã dia de graça”

Essa música faz muitas críticas, principalmente em relação a forma com que a sociedade lida com o negro e a forma com que ela lida com sua cultura. Nestes versos nota-se que o negro ganhava espaço para que os outros pudessem aprender sobre a sua cultura, e após isto ele era “descartado”. O compositor desaprova isto e cobra um espaço igualitário.

A Herança...4P (1992)
DMN

“Você nada mais é vítima de uma herança...
Que em 500 anos ocultaram a cobrança!”

Em tom de crítica enfatiza os problemas causados aos negros após a escravidão devido ao descaso com do governo, e a forma como isso afetava a vida dos negros naquele momento, dificultando o processo de progressão dos mesmos na sociedade contemporânea.

Inferno Colorido (1980)
Bezerra da Silva

“Em cada canto da cidade tem uma favela
Que não tem beleza, nem riqueza também
Tem é um bocado de povo esquecido
Representando o inferno colorido”

Este verso faz uma condenação ao descaso social com as pessoas de classes sociais mais baixas e a falta de atitude do governo em tomar uma providência para resolver, além de associar ao “inferno” que é um lugar onde os “pessoas ruins” vão após a morte na religião católica.

Voz Ativa (1992)
Racionais

“E nem na rua não te deixam na sua
Entre madames fod*das e os racistas fardados
De cérebro atrofiado não te deixam em paz
Todos eles com medo generalizam demais
Dizem que os negros são todos iguais”

Evidencia-se aqui o assédio e abuso de poder policial, nas minorias negras e oprimidas, o “perfil” de um criminoso baseado na cor da sua pele e da ênfase no racismo generalizado que acontece nas comunidades.

Identidade(1999)
Jorge Aragão

“Se o preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade”

Este trecho se refere aos padrões europeus, no qual a sociedade pressiona as pessoas negras a se encaixarem, e repudia essa atitude resgatando os valores históricos e heranças dos mesmos de forma influente na construção de identidade.

Nestas músicas se compreende alguns dos locais onde a comunidade negra sofre, e o governo faz pouco caso de resolver, e representa uma das diversas maneiras de usar o local de fala para combater problemas cotidianos, que é através da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise diversificada sobre representatividade através da música. Foi possível compreender e ressaltar o quanto a mesma é importante na cultura negra, resgatar suas heranças históricas de maneira que permitiu entender a influência do passado na música contemporânea, entender o motivo pelo qual é um dos principais elementos figurativos do brasileiro e consentir que a música atualmente é um dos principais condutores de informação informal.

Evidenciar o descaso do governo com a população negra e de baixa renda, em relação a educação, saúde, empregos, desigualdades social e crimes raciais, que podem ser considerados sequelas da “abolição” da escravidão, sem uma política de implementação.

Este trabalho completou o intuito de compreender a necessidade do lugar de fala e do protagonismo do negro, para conscientizar a população negra disto e da mesma forma, associou a música como um meio de luta e protesto ,igualmente ao movimento negro, capaz de conscientizar e admitir que música e representatividade efetiva são ferramentas importantes na luta anti-racista e peça fundamental no auxílio da construção de identidade do negro.

Também pode-se considerar que este trabalho foi de grande peso no meu crescimento pessoal, uma busca para a confirmação de identidade e foi de genuína satisfação alcançar os objetivos propostos, como meio de complementação a estudos baseado nesta área, que ainda abrange muitos assuntos que não foram abordados neste trabalho. Os grandes artistas contemporâneos, com discursos empoderados que podem ser potência no Brasil e a representatividade feminina no meio musical são aspectos interessantes para uma futura continuação deste trabalho e nos fazem questionar assuntos como: Porque o número de mulheres na mídia é menor? Qual a diferença entre visibilidade do homem e da mulher?

Referências Bibliográficas:

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. DO SAMBA AO RAP: A MÚSICA NEGRA NO BRASIL. 1999. 257 p. Tese (Doutorado em sociologia)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, [S.l.], [1999?]. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281318>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

GOMES, Irene; MARLI, Mônica. IBGE mostra as cores da desigualdade. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

FILHO, Adauto Martins Soares et al . Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 16, n. 1, p. 7-18, mar. 2007 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000100002>.

ROSEMBERG, Fúlvia. DESIGUALDADES DE RAÇA E GÊNERO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/DESIGUALDADES%20DE%20RA%C3%87A%20E%20G%C3%8ANERO%20NO%20SISTEMA%20EDUCACIONAL%20BRASILEIRO%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

MONTEIRO, Felipe Mattos; CARDOSO, Grabiela Ribeiro. A seletividade do sistema prisional brasileiro e o perfil da população carcerária: Um debate oportuno. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/12592/9689>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

CIDADE de Deus (Filme). 2002. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_Deus_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_Deus_(filme))>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DA COR DO PECADO. 2004. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/da-cor-do-pecado/trama-principal.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

SÍTIO DO PICA PAU AMARELO. [2001-2007]. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/sitio-do-picapau-amarelo-2-versao/formato.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

JAY-Z. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Jay-Z>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DRAKE. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Drake_\(artista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Drake_(artista))>. Acesso em: 27 nov. 2018.

KENDRICK Lamar. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Kendrick_Lamar>. Acesso em: 27 nov. 2018.

KANYE West. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Kanye_West>. Acesso em: 27 nov. 2018.

RIHANNA. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rihanna>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

NICKI Minaj. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicki_Minaj>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BEYONCÉ. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Beyonc%C3%A9>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

SUPER Bowl 50. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Super_Bowl_50>. Acesso em: 27 nov. 2018.

LOPES, Vilma de Souza. EMPODERAMENTO, REPRESENTATIVIDADE E CRÍTICA AO RACISMO EM LEMONADE, BEYONCÉ. 2016. 84 p. Monografia (Licenciatura em História)- Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<http://file:///C:/Users/usuario/Downloads/EMPODERAMENTO%20REPRESENTIVIDADE%20BYONCE.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2

FLAVIA, Rios. O PROTESTO NEGRO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO [1978-2010]. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/673/67323263003/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

PETRÔNIO, Domingues. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>>. Acesso em: 27 nov. 2018.